

AMA COMO A ESTRADA COMEÇA.

In Poesia 1944-1945, Lisboa, Delfino, 1961

O NAVIO DE ESPELHOS

O navio de espelhos cavalga || Seu mar é a floresta | que lhe serve de nível || Ao crepúsculo espelha
| sol e lua nos seus olhos || O tempo gosta | de deitar-se com ele || Os armadores não amam | a sua rota
clara || (Vozes que vêm de longe | e que não vão para longe) || Quando chega à cidade | a cidade
porão traz || (Vozes que vêm de longe | e que não vão para longe) || Vozes e ar pesado | é tudo o que
| uma espelha || Os capitães | têm o mesmo rosto || A cidade | é como um grau e
| mil insurrectos || (Como os olhos | e os objectos) || Sobre os muros | e escrita o mar do fundo
| do mundo | até ao fim do mundo.

In A C...



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

N.º 746

Cruzado com Enrico,

Isabel Neves, Isabel

UNIVERSIDADE
de Évora
DE EVORA

com abraço,

Elisabete Oliveira